



Ministério CEO: Rua Prof. Ciro Brasília de Araújo, 30 – Centro – CNPJ: 01.249.303/0001-05

Igreja Mãter: Av. Juscelino Kubstichek de Oliveira, 165 – Centro - Cx. P. 42 - CNPJ: 01.249.303/0007-09

Fone: (35) 3343-3880 * CEP: 37443-000 **BAEPENDI/MG**

CEO
Comunidade de Evangelização e Oração

www.ministerioceo.com.br – secretariamceo@hotmail.com.br

Anunciando a verdade que liberta!

ESTUDOS

Fevereiro/13 - 2ª SEMANA

CÉLULA FAMILIAR

UNIDADE ATRAVÉS DA ADORAÇÃO

Texto: 2 Cr 5.13; At 2.42

Introdução

A palavra de Deus leva-nos a ter uma vida de adoração constante, mas não pode-se ter uma vida de adoração se eu não amar o meu irmão à ponto de dar a vida por ele (Jo 3.16). Prepare-se para viver a junção entre a unidade e a adoração, levante-se para a conquista de glória em glória de suas vitórias.

1- UNIDADE (SI 133.1-2)

- A unidade alegra o coração de DEUS e produz um ambiente de unção;
- Não podemos desfrutar de um momento de unção se estamos indiferentes com nosso irmão (I João 4: 20);
- A unidade promove a glória de DEUS e atrai a prosperidade entre os irmãos (At 2. 46-47);
- A unidade produz a unção necessária. É como óleo que desce sobre nossas vidas, unguendo-nos por completo e assim guardando-nos (SI133.2).

2- ADORAÇÃO (SI 29.2)

Quando mantemos uma vida de adoração constante começamos a perceber o crescimento de relacionamento uns com os outros gerando unidade através da adoração. O projeto de DEUS é unir todo seu corpo para que juntos adorem Seu santo nome.

- A adoração leva-nos a ter um só pensamento;
- Um só pensamento atrai a glória de DEUS (II Cr 5.13);
- A adoração traz-nos a revelação de que o reino de DEUS consiste em amar ao meu próximo como a mim mesmo (Lv 19.18);
- A verdadeira adoração leva-nos a agradecer o nosso próximo e a entender que somos edificados (Rm 15.2).

Conclusão: Quando adoramos atraímos uma atmosfera de glória onde quer que se adore. Mas precisamos sempre buscar estar bem com nossos irmãos, afinal dois mandamentos precisam estar bem presentes em nossos corações: “Amarás o Senhor teu DEUS de todo coração... e ao seu próximo como a si mesmo” (Mc 12.30-31).

Sugestão de Louvor:



Ministério CEO: Rua Prof. Ciro Brasília de Araújo, 30 – Centro – CNPJ: 01.249.303/0001-05

Igreja Mãter: Av. Juscelino Kubstich de Oliveira, 165 – Centro - Cx. P. 42 - CNPJ: 01.249.303/0007-09

Fone: (35) 3343-3880 * CEP: 37443-000 **BAEPENDI/MG**

CEO
Comunidade de Evangelização e Oração

www.ministerioceo.com.br – secretariamceo@hotmail.com.br

Anunciando a verdade que liberta!

ESTUDOS

Fevereiro/13- 3ª SEMANA

CÉLULA FAMILIAR

CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DO DISCÍPULO – MARCOS 8.27-33

Deus nos deu um grande mandamento (Mt 22.37-40): amar a Deus = adoração, amar ao próximo = ministério; e também nos deu uma grande missão (Mt 28.18-20) – ir... = evangelização, batizar... = comunhão, ensinar... = discipulado. Depois de refletirmos sobre a adoração e a evangelização, faremos uma série de meditações sobre o DISCIPULADO. Ser discípulo é mais do que ter uma religião cristã, patrocinar financeiramente suas ações sociais, adesivar o carro com motivos cristãos, ser amigo de pessoas cristãs, usar uma linguagem cristã, manter uma tradição cristã ou até mesmo ter uma admiração secreta por Jesus. Marcos, depois de narrar a cura de um cego, mostra-nos o VERDADEIRO PERFIL DO DISCÍPULO.

I – DISCÍPULO É ALGUÉM QUE CAMINHA COM JESUS E COM UMA COMUNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS (v. 27a)

1. O discípulo segue o ITINERÁRIO de Jesus;
2. O discípulo segue prazerosamente na COMPANHIA de Jesus;
3. O discípulo segue permanentemente na “CAMINHADA” com Jesus;
4. O discípulo verdadeiro mantém em equilíbrio as duas dimensões de sua aliança – vertical (com Jesus) e horizontal (com os discípulos de Jesus).

II – O DISCÍPULO É ALGUÉM QUE ADMITE E VERBALIZA A IDENTIDADE DE JESUS (v. 27b-30)

1. Identidade IGNORADA pelo povo (v. 28)

Para o povo, Jesus era apenas João Batista = alguém especial, Elias = o precursor do messias, um profeta – falava em nome de Deus mas não era Deus. Muitos, hoje, vêem Jesus como um espírito avançado, um líder religioso, um revolucionário, um filósofo, um grande mestre, um comunista, um hippie, mas não admitem Sua divindade.

2. Identidade DESCOBERTA com Jesus e para Jesus (v. 29)

Caminhando com Jesus os discípulos descobriram quem Ele era (“Cristo” = messias, ungido = Deus), alguém que possuía toda a AUTORIDADE PARA: ensinar (1:21- 22; 4:33-34), curar (1:34a), expulsar demônios (Mc 1:34b; 5:1-14), perdoar pecados (2:11-12), interromper a morte (5:35,41-42), dominar elementos da natureza (6:49-51). Feita a descoberta confessaram ao próprio Jesus.

3. Identidade SILENCIADA em obediência a Jesus (v. 30)

Porque Jesus era rei do reino celeste e não de um reino terrestre

III – O DISCÍPULO É ALGUÉM QUE COMPREENDE A NECESSIDADE DA MORTE E DA RESSURREIÇÃO DE JESUS (v. 31-33)

1. Depois da convicção da divindade de Jesus é preciso aprender sobre Sua MISSÃO (“Então...” v. 31)

** “Era NECESSÁRIO”...

a) Sofrimento (v. 31; Is 53.4) – não há discipulado sem dor. (I Pd 2.21)

b) Rejeição (v. 31) – sem rejeição não haveria libertação

c) Morte (v. 31) – sem morte não há remissão de pecados (Hb 9.22)

d) Ressurreição (v. 31; Rom 4.25) – sem ressurreição o Calvário seria apenas uma grande tragédia



Ministério CEO: Rua Prof. Ciro Brasília de Araújo, 30 – Centro – CNPJ: 01.249.303/0001-05

Igreja Mãter: Av. Juscelino Kubstichek de Oliveira, 165 – Centro - Cx. P. 42 - CNPJ: 01.249.303/0007-09

Fone: (35) 3343-3880 * CEP: 37443-000 BAEPENDI/MG

CEO
Comunidade de Evangelização e Oração

www.ministerioceo.com.br – secretariamceo@hotmail.com.br

Anunciando a verdade que liberta!

2. A exposição de Jesus foi “CLARA” (v. 32a), mas mesmo assim Pedro reprovou-o (v. 32b)
Quantas vezes Jesus falou com você mas sua mente e coração permaneceram fechados?

3. Jesus “REPREENDEU” a Pedro

- a) Porque foi levado por uma estratégia satânica (v. 33b, Mt 4.5-7) – negar a cruz;
- b) Porque foi levada levar por uma estratégia humana (v. 33) – um reino político;
- c) Porque se desviou do plano divino (v. 33) – salvar o mundo (Jo 3.16)

IV. LIÇÕES

- a) A distância entre a espiritualidade e a fragilidade é muito tênue;
- b) O discípulo, por melhor que esteja, está sempre sujeito a desviar-se da visão de Jesus;
- c) O discípulo é sempre uma obra inacabada.

CONCLUSÃO

- 1. Jesus te chama para a caminhada (Mc 2.14) = comunhão
- 2. Jesus te chama para conhecê-Lo (Jo 14.7-9) = reflexão
- 3. Jesus te chama para a cruz e ressurreição (Jo 8.32) = salvação.

Sugestão de Louvor:

Fonte: Pb Eduardo Garcia – CEO /CB
Correção gramatical: Dc . Samuel Lopes Maciel
Coordenação e Revisão Geral: Pr. Donizétti Maciel



Ministério CEO: Rua Prof. Ciro Brasília de Araújo, 30 – Centro – CNPJ: 01.249.303/0001-05

Igreja Mãter: Av. Juscelino Kubstichek de Oliveira, 165 – Centro - Cx. P. 42 - CNPJ: 01.249.303/0007-09

Fone: (35) 3343-3880 * CEP: 37443-000 **BAEPENDI/MG**



www.ministerioceo.com.br – secretariamceo@hotmail.com.br

Anunciando a verdade que liberta!

ESTUDOS

Fevereiro/13 - 4ª SEMANA

CÉLULA FAMILIAR

AS EXIGÊNCIAS DO DISCIPULADO

Mc 8.34-38

Depois de traçar o perfil do discípulo em Mc 8.27-33 (“alguém que caminha com Jesus e com a comunidade dos discípulos de Jesus, admite e verbaliza a identidade de Jesus, compreende a necessidade da morte e ressurreição de Jesus), Jesus convocou a multidão e os Seus discípulos para pontuar quais são as EXIGÊNCIAS DO DISCIPULADO.

I – DECISÃO (“se alguém quer vir....” – v. 34)

A decisão envolve três realidades chaves: 1) escolha (“se....”) - o candidato ao discipulado precisa escolher entre Jesus ou o diabo, luz ou trevas, céu ou inferno, amor ou ódio, espírito ou carne; o verdadeiro discípulo é aquele que faz a escolha certa, na hora certa, da pessoa certa: Jesus Cristo; 2) responsabilidade pessoal (“alguém...”) - ainda que o chamado ao discipulado seja geral (At 17.30), a responsabilidade da escolha do discipulado com Jesus é pessoal (Rom 14.12) e nunca pode ser transferida; 3) vontade (“quer vir...”) - o discipulado é uma escolha pessoal responsável que não se alicerça nas oscilações dos sentimentos, mas na determinação de uma vontade que só vislumbra um horizonte para a vida: Jesus Cristo.

Como Igreja, em relação à decisão por Jesus, nós não podemos: ignorá-la (deixando de confrontar com o arrependimento), facilitá-la (escondendo as implicações de uma escolha de Jesus) e nem desprezá-la (deixando de acompanhar aqueles que decidem seguir Jesus), mas valorizá-la através de um acompanhamento contínuo e disciplinado do decidido.

II – CENTRALIZAÇÃO (“após mim” – v. 34; Ef 1.9-10)

Após a decisão, a vida do discípulo começa a passar por um processo de redefinição de “centro” que envolve: 1) espera (“após”) - ser discípulo significa andar permanentemente no itinerário de Jesus (Mc 8.27, I Pe 2.21) sem exigir que Ele ande no nosso itinerário; o discípulo não Lhe determina nada, não cobra nada, não exige nada, apenas espera pacientemente (Sl 40.1; 2.) exclusividade (“mim”) - o discípulo convive com muitas pessoas, mas é servo de um só Senhor (Ef 4.5).

III – CRUCIFICAÇÃO (“...a si mesmo se negue, tome a sua cruz...” v. 34)

Crucificação é a palavra chave para quem deseja levar o discipulado a sério: 1.) o alvo da crucificação é o “eu” (“a si mesmo”) – ser um discípulo crucificado é parar de atirar pedras no próximo e começar a admitir que o problema está em nós mesmos! 2) O meio da crucificação é a auto negação (“se negue”) - Dietrich Bonhoeffer, teólogo alemão preso e morto pelas forças nazistas de Hitler, afirmou que a “autonegação” significa dizer a nós as mesmas palavras que Pedro disse em relação a Jesus: “não conheço este homem”; 3) a responsabilidade da crucificação (“tome a sua cruz”) - cruz não é sogra enjoada, patrão insensível, vizinho inconveniente, pastor rigoroso ou irmão orgulhoso; a “sua” cruz é você mesmo com sua inconstância, incredulidade, indiferença, frieza, comodismo, mundanismo, carnalidade... tomá-la é renunciar a você, ou seja, renunciar ao pecado.

IV – CRISTIFICAÇÃO (“e siga-me” – v. 34)

A crucificação precisa vir acompanhada da “Cristificação” = esforço diário do discípulo para ter um caráter semelhante ao de Jesus, o qual envolve três fatores: 1) direção – o melhor lugar do mundo é o centro da



Ministério CEO: Rua Prof. Ciro Brasília de Araújo, 30 – Centro – CNPJ: 01.249.303/0001-05

Igreja Mãter: Av. Juscelino Kubstichek de Oliveira, 165 – Centro - Cx. P. 42 - CNPJ: 01.249.303/0007-09

Fone: (35) 3343-3880 * CEP: 37443-000 BAEPENDI/MG

CEO
Comunidade de Evangelização e Oração

www.ministerioceo.com.br – secretariamceo@hotmail.com.br

Anunciando a verdade que liberta!

vontade de Jesus; 2) aproximação – na caminhada do discipulado, o discípulo precisa ampliar gradativamente a intimidade com Jesus; 3) santificação – o discipulado não é um chamado à religiosidade, mas a uma espiritualidade evidenciada na construção de um caráter semelhante ao de Jesus (At 4.13-14).

CONCLUINDO

Nos versos 35 a 38, Jesus reforça (“pois” – v. 35) todas as exigências do discipulado já expressas no v. 34 alertando que duas bênçãos são concedidas ao verdadeiro discípulo de Jesus: 1.) “salvação” na vida terrena (v. 35b) – experiência de uma vida plena e abundante (Jo 10.10); salvação na vida futura (v. 36-38) – certeza de que a alma comprada pelo sangue do Senhor Jesus será eternamente salva (Mc 10.28-31). Por outro lado, Ele também exorta que a rejeição do discipulado resultará em insatisfação terrena (v. 35) e na perdição eterna (v. 36-38). Que Cristo produza em nós estas marcas profundas do verdadeiro discipulado, é a nossa oração sincera!

Sugestão de Louvor:

Fonte: Pb Eduardo Garcia – CEO /CB

Correção gramatical: Dc. Samuel Lopes Maciel

Coordenação e Revisão Geral: Pr. Donizétti Maciel